

O que é que eu aprendi em LGE?



Inscrevi-me na cadeira de Liderança e Gestão de Equipas com o intuito de perceber qual deverá ser a minha postura, caso, futuramente, tenha de liderar uma equipa.

O conceito de liderança é muito mais complexo do que eu alguma vez imaginaria. Após a leitura de alguns textos redigidos por autores como Robert Quinn, Belbin, Max De Pree, entre outros, apercebi-me que existem vários pontos de vista sobre este tema e que está em constante mudança. Posto isto, interroguei-me várias vezes ao longo do semestre, de como chegar a uma conclusão sobre o que é a liderança.

Em alguns casos, a liderança pode ser um talento natural adquirido, porém, sem prática, sem entusiasmo e sem experiência, esse talento não será desenvolvido e consequentemente desperdiçado. Ninguém é igual a ninguém, e portanto, antes de liderar, é imprescindível conhecer as pessoas.

Antes de assistir às aulas de LGE, era-me frequente confundir a gestão com a liderança. Autores como Aubry C. Daniels e James E. Daniels explicam a diferença entre estes dois conceitos: consideram que liderar e gerir são coisas diferentes porque encaram a liderança como o focar na mudança, na criatividade e na gestão do imprevisto. Para estes autores, a gestão baseia-se na estabilidade, no formar hábitos e no aperfeiçoar processos.

O meu grupo, o grupo Cleópatra, decidiu que todos os elementos do grupo teriam a oportunidade de se colocar no papel de líder durante um determinado espaço de tempo. Com esta experiência, apercebi-me que nem sempre é fácil ser líder. No meu caso, fui a primeira do grupo a liderar, e confesso que não foi tarefa fácil. Com base nas aulas teóricas, nos debates e nas leituras realizadas, fui percebendo qual seria o comportamento que deveria seguir. Cheguei à conclusão que um bom líder deverá

conseguir influenciar e motivar a equipa, para que seja aproveitado o seu potencial na totalidade e se atinja os objectivos pretendidos.

A experiência partilhada pelo empresário Rui Fraga foi importante para mim, considero-o um exemplo para muitos de nós. Foram várias as aprendizagens que extraí do seu discurso. Um dos aspectos que considerei mais importante foi o caso da contratação de uma pessoa; muito mais importante do que a aceitação desse novo membro pelo chefe, é o consentimento por parte da equipa, já que o novo membro terá de trabalhar maioritariamente com a equipa. Caso não haja uma aceitação por parte dos colegas de trabalho, a sua integração nunca será total na empresa e como tal, essa situação irá afectar o seu desempenho.

Numa das aulas de LGE, o professor Pedro Ferrão propôs-nos uma actividade, embora básica, de muita aprendizagem, que se baseou na formação de um círculo, em que no centro estaria uma pessoa, o líder. O objectivo era seguirmos a palma da mão do “líder”. Esta simples actividade representa perfeitamente o que é a liderança.

“Os lugares de chefia fazem maiores os grandes homens, e mais pequenos os homens pequenos.” Jean de La Bruyère

Elisabete Marinho, nº 34854